

GRES IMPÉRIO SERRANO



Fundação: 23 de março de
1947

Cores: verde e branco

Símbolo: coroa

Bases: Morro da Serrinha,
entre Madureira e Vaz Lobo

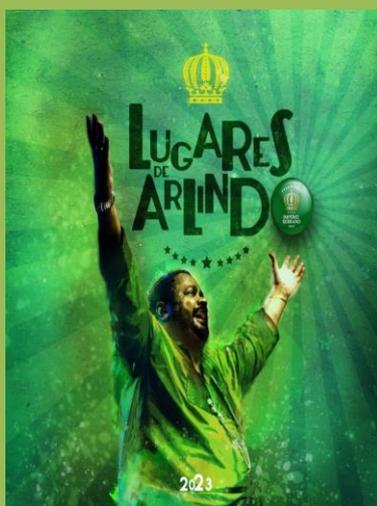
Presidente: Sandro Avelar

Títulos: 9
(1948,49,50,51,55,56,60,72 e
82)

Colocação em 2022: campeã
da Série Ouro

Enredo 2023: Lugares de
Arlindo

Carnavalesco: Alex de Souza



Talvez o grande desafio do Imperio Serrano, em mais um retorno ao Grupo Especial, seja apagar a má impressão deixada em 2018, quando foi beneficiado pela virada de mesa que salvou a Grande Rio e, principalmente, em 2019, quando fez um desfile paupérrimo embalado pela música "O que é, o que é?" de Gonzaguinha. É sabido que a escola da Serrinha respira novos ares na atual gestão, que conseguiu trazer artistas do quilate de Leandro Vieira e Ito Melodia, mas a responsabilidade de homenagear Arlindo Cruz será redobrada diante das mencionadas circunstâncias. Palpite: Briga pra permanecer

1ª ESCOLA

DE

DOMINGO

SAMBA ENREDO

Autores: Sombrinha, Aluísio Machado, Carlos Senna, Carlitos Beto Br, Rubens Gordinho e Ambrosio Aurélio

Acorde partideiro sem igual,
nascia então, um samba do seu
jeito. Reluz feito Candeia,
imortal, o compositor, sambista
perfeito, Levada de tantam,
banjo e repique, poesia de um
Cacique, malandragem deu lição.
Inspiração de ventre ancestral,
o dueto, a patente vem do fundo
do quintal. Na boêmia, no
subúrbio, na viela... O seu nome
é favela: Madureira. Dagô, Dagô
Saravá, Obá kaô

O brado que traz justiça, faz a
vida recompor. Deixa, o fim da
tristeza ainda há de chegar. O
show do artista vai continuar.
Morando nos sambas que você
fez pra mim. Imperiano sim! No
verso que aflora. Giram os
sonhos da porta-bandeira. O
amor de Orfeu melodia namora.
Serrinha é teu canto pra vida
inteira. Dagô, Dagô é a lua de
Aruanda. A espada é de guerra
e Ogum vence demanda.
Cercado de axé, semeia o bem, o
povo a cantar laia laia laia.
Receba a gratidão, Reizinho
desse chão, aqui é o teu lugar.
Uma porção de fé... O filho do
verde esperança nos conduz.

Zambi da Coroa Imperial,
abixé, Arlindo Cruz. Firma na
palma da mão, tem alujá e agogô.
Império Serrano, falange de
Jorge, oxê de Xangô. Laroyê
Epa Babá. Há de roncar meu
tambor. O verso de Arlindo,
morada do amor